REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude
(ISSN:2965-534X)

EFEITOS COLATERAIS DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

SIDE EFFECTS RESULTING FROM CHEMOTHERAPY AND ITS IMPACTS ON THE QUALITY OF LIFE OF WOMEN WITH BREAST CANCER: INTEGRATIVE REVIEW

***Jairda Kelly Alves dos Santos*[1]**

***Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira*[2]**

RESUMO: O diagnóstico de câncer de mama traz consigo um estigma negativo e uma elevada taxa de morte para as mulheres com essa patologia, devido não só às consequências da própria evolução da doença, mas também em decorrência dos efeitos do tratamento, principalmente o quimioterápico. Assim, o presente trabalho objetivou sintetizar o conhecimento produzido na literatura acerca dos principais efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e como impactam na qualidade de vida de mulheres portadoras de câncer de mama. Trata se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, realizada durante o mês de agosto de 2021. O estudo foi composto por onze artigos selecionados na base de dado da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados no período entre 2016 e 2021. A partir dos estudos levantados, foram os sintomas físicos os efeitos colaterais mais relatados, com maior foco para os distúrbios do sono, fadiga, problemas gastrointestinais, queda de cabelo, dentre outros. As implicações desses efeitos, entretanto, se reproduzem sobre dimensões diversas da vida dessas pacientes, notadamente sobre o seu cotidiano, condições psíquicas e emocionais e sobre a convivência social e familiar.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Quimioterapia. Qualidade de vida.

ABSTRACT: The diagnosis of breast cancer brings with it a negative stigma and a high death rate for women with this pathology, due not only to the consequences of the evolution of the disease itself, but also due to the effects of the treatment. Thus, this study aims to synthesize the knowledge produced in the literature about the main side effects resulting from chemotherapy and how they impact the quality of life of women with breast cancer. This is an integrative literature review, qualitative in nature, with a descriptive and exploratory approach, carried out during the month of August 2021. The study consisted of eleven articles selected from the Virtual Health Library (VHL) database published in the period between 2016 and 2021. From the studies surveyed, physical symptoms were the most reported side effects, with greater focus on sleep disorders, fatigue, gastrointestinal problems, hair loss, among others. The implications of these effects, however, are reproduced on different dimensions of these patients' lives, notably on their daily lives, psychological and emotional conditions, and on social and family life.

Keywords: Breast cancer. Chemotherapy. Quality of life.

DOI:

[1] Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP – PB. E-mail: jairdakelly04@gmail.com.
[2] Orientadora. Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP – PB. E-mail: lucianafmonteiro54@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem os tecidos e órgãos, podendo se espalhar para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo (INCA, 2016).

Notadamente, nem toda massa anormal de tecido formada em decorrência dessa proliferação celular, também chamada de neoplasia, ocasionará, consequentemente, em agravos à saúde do paciente por ela cometido. No entanto, nos casos em que a capacidade de multiplicação celular se dá de forma rápida e desordenada, provocando mudanças significativas nas próprias funções celulares e das estruturas de tecidos e órgãos próximos de sua origem, espalhando-se pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático, diz-se que esta neoplasia é maligna, podendo, inclusive, ocasionar a morte do paciente (FREITAS et al., 2016).

Dentre as neoplasias deste tipo, o câncer de mama pode ser definido como um tumor de ordem maligna que se desenvolve no tecido mamário dos indivíduos de ambos os sexos, mas se apresenta de forma mais predominante no sexo feminino. Atualmente, este tipo de câncer é considerado por organismos nacionais e internacionais, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública relevante que carece, portanto, de ações efetivas do Estado que objetivem sua prevenção e tratamento adequados (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

Esse despertar acerca da necessidade de ações públicas efetivas no enfrentamento do câncer de mama adveio, principalmente, da observação de que, na última década, a incidência desta patologia em níveis mundiais alcançou o marco de mais de um milhão e meio de novos casos anualmente. No Brasil, de modo específico, o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva – INCA, estimou que os índices da doença, no ano de 2019, apontariam para 59.700 (cinquenta e nove mil e setecentos) novos casos, dos quais cerca de 16.000 (dezesseis mil) evoluiriam para a morte. (INCA, 2019)

Note-se que, também no Brasil, o câncer de mama acomete, principalmente, as mulheres, com uma taxa estimada de 56,33 (cinquenta e seis vírgula trinta e três) pacientes acometidas por este tipo de neoplasia a cada 100 (cem) mil habitantes, sendo mais prevalente e faixas etárias acima dos setenta anos, em razão do aumento da predominância dos fatores de risco a partir daquela idade. Tais números representam cerca de 30% (trinta por cento) de todos os cânceres que acometem mulheres no país, ficando em segundo lugar entre os mais prevalentes, perdendo a posição inicial apenas para o câncer de pele não melanoma (INCA, 2019).

O diagnóstico de câncer de mama traz consigo um estigma negativo e uma elevada taxa de morte para as mulheres com essa patologia, devido as intercorrências do tratamento, que contém fórmulas de medicamentos e procedimento cirúrgico como a mastectomia, resultando em impactos psicológicos que comprometem a autoimagem e a sexualidade das mulheres. Neste contexto, políticas de orientação, prevenção e controle desta doença são ações importantes para o debate acerca do câncer de mama no país. De certo, ao longo dos anos, o diagnóstico e as opções de tratamento local e sistêmico foram sendo aprimorados por pesquisas que tendem a buscar maiores conhecimentos acerca da história natural da doença e da paciente e as características singulares de cada tumor (COHL et al., 2016).

No entanto, mesmo após estas pesquisas, o tratamento atualmente utilizado, que associa, na maioria das vezes, procedimentos cirúrgicos, radioterapia, hormonioterapia e quimioterapia, traz diversas consequências para a qualidade de vida da mulher. Além da retirada do tecido mamário acometido pelo câncer, que, como mencionado anteriormente, pode provocar alterações psicossomáticas na paciente pela perda de um órgão representativo de sua feminilidade, os demais tratamentos, como a quimioterapia, por exemplo, acabam ocasionando efeitos colaterais sobre a qualidade de vida da paciente em razão de sua toxicidade (FARIA et al., 2016).

Note-se que a quimioterapia é um tratamento utilizado para a grande maioria dos tipos e casos de câncer, consubstanciando-se no uso de agentes químicos antitumorais que agem sobre as células cancerosas para impedir sua multiplicação. Para trazer benefícios para o tratamento do câncer, haja vista que atua, justamente, sobre a capacidade de crescimento das células, a qual é fator determinante para as neoplasias, a quimioterapia não produz efeitos direcionados, atingindo também

células, tecidos e órgãos saudáveis, o que pode alterar significativamente suas funções e desencadear efeitos colaterais (FERREIRA; FRANCO, 2017).

Assim, considerando o comprometimento da saúde dessas pacientes em razão dos efeitos provocados por esta terapia, a relevância da presente pesquisa está demonstrada, uma vez que se destinará a estudar os impactos da quimioterapia em sua qualidade de vida, permitindo, assim, debater planos terapêuticos que possam influenciar na mitigação desses efeitos colaterais (TESTON et al., 2018).

Ante o exposto, surge o imperativo questionamento a ser respondido por este trabalho: quais os principais efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e como impactam na qualidade de vida de mulheres portadoras de câncer de mama?

A partir deste questionamento, pode ser considerado objetivo deste trabalho, inicialmente, sintetizar o conhecimento produzido na literatura acerca dos principais efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e como impactam na qualidade de vida de mulheres portadoras de câncer de mama.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo revisão de literatura que é um método de exploração técnica, sistemática e exata da literatura existente, baseando-se em pesquisas já realizadas anteriormente por outros pesquisadores com a finalidade de sintetizar o conhecimento até então produzido sobre determinado tema, com abordagem descritiva e exploratória (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008; OLIVEIRA, 2011). O estudo foi embasado no seguinte questionamento: quais os principais efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e como impactam na qualidade de vida de mulheres portadoras de câncer de mama?

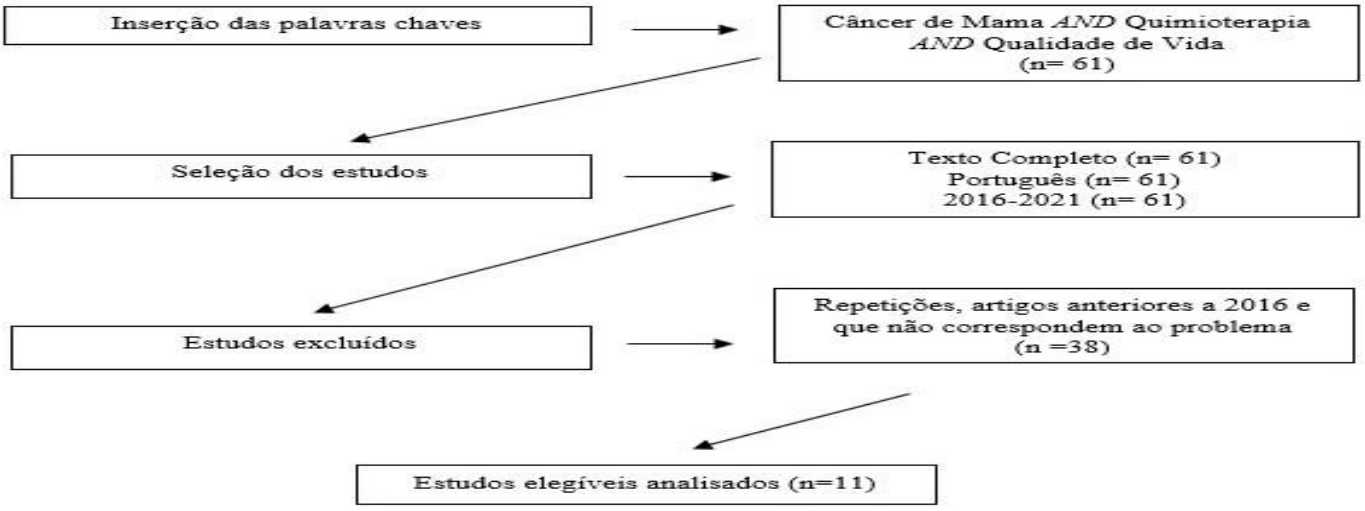
A coleta de dados foi realizada por meio de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos seguintes descritores controlados de Ciência da Saúde (DECS): Câncer de Mama, Quimioterapia, Qualidade de vida.

Foram incluídos artigos em português, completos, originais, publicados entre os anos de 2016 a 2021 que abordavam a temática em estudo. Artigos que apresentaram metodologia não confiável ou desconhecida e que não estiveram disponíveis na íntegra foram excluídos.

Foi elaborado um roteiro para coleta nos bancos de dados, elencando os principais artigos que abordavam a temática em estudo, autores(as) e ano de publicação, com o fim de serem catalogados os registros encontrados com significados e elementos comuns ao objetivo do estudo.

A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2021. A busca inicial indicou 61 artigos, sendo selecionados 23. Posteriormente, a partir de uma leitura mais aprofundada de acordo com os critérios de elegibilidade foram analisados 11 artigos como pode ser visualizado na figura abaixo.

Figura 1 – Fluxograma com estratégias de busca utilizadas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude
(ISSN:2965-534X)

Os resultados dos artigos selecionados, bem como as descrições de suas características serão abordados no tópico que se segue.

RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa foram apresentados em duas tabelas, abaixo delineadas. A Tabela 1 se refere à apresentação das características identificadoras dos artigos pesquisados, tais como autor, ano de publicação, título do artigo e objetivo:

Tabela 1 – Apresentação das características: autor, ano, título do artigo e objetivo

.	Autor, Ano	Título do Artigo	Objetivo
	et al., 2016.	da dor pelo quimioterápico el em mulheres com câncer de	ver a frequência, características, ção, intensidade da dor em pacientes ncer de mama em uso do quimioterápico xel.
	ATSKY et al., 2017.	de de vida em mulheres com de mama em tratamento erápico.	ar os impactos do tratamento erápico na qualidade de vida das es diagnosticadas com câncer de mama.
	OS et al., 2018.	ção entre o estado nutricional e a a de toxicidade gastrointestinal em es com câncer de mama.	r o estado nutricional e a presença de de gastrointestinal em mulheres com de mama de um hospital de Recife/PE.
	EIRO; NOGUEIRA; IM, 2018.	es com neoplasia mamária em erapia adjuvante: avaliação da de de vida.	a qualidade de vida de mulheres com ia mamária e em quimioterapia nte.
	HO et al., 2018.	ometimento da qualidade de vida lheres com câncer de mama das a quimioterapia no mento público e privado.	rar a qualidade de vida geral de es com câncer de mama submetidas a erapia em uma instituição pública e rivada.
	et al., 2019.	de do sono e fadiga em mulheres ncer de mama durante o tratamento erápico.	car a ocorrência de alterações no sono durante e após o tratamento erápico e correlacionar as alterações do om episódios de fadiga em mulheres ncer de mama.
	al., 2019.	ama de fadiga durante o uso de erápico no tratamento de câncer de	car o período mais crítico da fadiga a quimioterapia com protocolo ubicina + ciclofosfamida seguido de el em mulheres com câncer de mama do o pictograma de fadiga.
	LIEVITCH et al., 2020.	ociodemográfico e qualidade de mulheres com câncer de mama tamento com quimioterapia.	o impacto do tratamento erápico na QVRS de mulheres com de mama, além de caracterizá-las aos aspectos sociodemográficos, o seu tratamento.
	RA, 2020.	educativo para mulheres com de mama em tratamento erápico.	r um manual educativo para mulheres câncer de mama em tratamento erápico.
	RA et al., 2021.	de de vida de mulheres com de mama no pré-operatório, pós- rio e em tratamento erápico.	a Qualidade de vida de Mulheres com de mama no pré, pós-operatório e em erapia e examinar sua relação com as is sociodemográficas e clínicas.
	A; BARBOSA; BEZERRA,	es diagnosticadas com câncer de índices de estresse durante o nto quimioterápico.	índices de estresse em mulheres com de mama em tratamento através da erapia.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude
(ISSN:2965-534X)

De acordo com a tabela acima, nota-se que o ano com maior número de publicações foi 2018 (27,27%; n=3), todos publicados em português (100%; n=11). Dos 11 artigos selecionados, seis (54,54%) tinham por objetivo avaliar a qualidade de vida das mulheres diagnosticadas com câncer de mama submetidas à quimioterapia de um forma geral, apontando, subsidiariamente em seus resultados, alguns dos principais sintomas relatados, enquanto os demais cinco artigos (45,45%) buscaram analisar a incidência de sintomas específicos e relacionados à quimioterapia sobre a qualidade de vida dessas mulheres.

Seguidamente, na Tabela 2 são descritos o método utilizado por cada pesquisa, seus resultados e as considerações finais traçadas por seus autores:

Tabela 2 – Apresentação das características: tipo de estudo, resultados e conclusão

Cód.	Tipo de Estudo	Resultados	Conclusão
A1	Estudo longitudinal realizado com 17 om câncer de mama em tratamento com As pacientes foram avaliadas durante s da quimioterapia quanto à dor, se os instrumentos Questionário Dor (Br-MPQ) e Brief Pain Inventory izou-se a correlação de Spearman e o nn-Whitney.	Houve aumento na média da dor as variáveis do BPI. Quando s os valores do Pain Rating Index foram verificados respectivamente e 0,24 na primeira, segunda e avaliações, sendo encontrada entre a intensidade da dor e a ia em todas as atividades do o BPI na segunda avaliação.	Houve aumento na da dor, comprometendo as diárias de vida das articipantes.
A2	Estudo transversal, descritivo e com quantitativa, onde foram entrevistadas eres que realizavam tratamento pico no Hospital Universitário ruz – Recife, no período de julho a e 2016. Na coleta de dados foi utilizado nário sociodemográfico e clínico, além estionários validados, o EORTCQLQ-LQ-BR23.	Os resultados das mulheres as, diante do QLQ - C30, indicam global de saúde intermediária, escala om um baixo escore para o âmbito e quanto à escala dos sintomas, a financeira, insônia e fadiga foram feridos. No QLQ-BR23, no escore observou-se que há uma boa o e perspectiva futura, mas prejuízo es e satisfação sexual. Sobre os os efeitos colaterais decorrentes do quimioterápico são os que mais no cotidiano.	Conclui-se que os demonstram os impactos ento quimioterápico na de vida, sendo possível ue as mulheres apresentam principalmente no domínio e no funcional.
A3	Estudo do tipo série de casos e quantitativa, realizado com mulheres cer de mama em tratamento pico. A avaliação do estado nutricional ada por meio dos parâmetros tricos (peso, altura, Índice de Massa IMC, circunferência do braço – CB, e cia do pescoço - CPesc) e da Avaliação Global Produzida pelo Paciente (ASG-oxicidade gastrointestinal foi avaliada nça dos sintomas náusea, vômito, onstipação e mucosite. Para análise foi utilizado o teste Qui-quadrado.	Foram avaliados 20 pacientes, em a com idade maior que 60 anos cedentes da capital do estado (65%), branca (45%), apresentando pelo a comorbidade (65%). De acordo MC, 60% (n=12) da amostra m-se com excesso de peso, 90% resentavam risco cardiovascular CPesc e apenas 10% apresentaram o de desnutrição pela avaliação da 60% das pacientes apresentavam gastrointestinais. Ao relacionar o icional com a presença de sintomas tinais, observou-se que nenhuma iáveis apresentou associação a.	O estado nutricional não como um determinante da de toxicidade tinal.
A4	Estudo descritivo, transversal e o desenvolvido com 25 mulheres em em uma Unidade de Assistência de lexidade em Oncologia de uma cidade por meio do questionário Functional t of Cancer Therapy – Breast plus Arm	Verificaram- se, em âmbito geral, tados de qualidade de vida nos e para o FACT B Total. m-se menores médias de escores nos preocupações adicionais com o mama (22,68±4,96/36) e bem-estar	Destaca-se a necessidade lados referentes às es da imagem corporal, ao bre a doença e anseios de r vir a ter câncer.

	(FACTB +4).	16,92±4,60/28).	
A5	Estudo observacional, longitudinal, ticiparam 115 mulheres com câncer de m tratamento ambulatorial de pia em duas instituições de saúde, uma uma privada, na cidade de Curitiba Os instrumentos *Quality of Life uire-C30* e *Quality of Life uire - Breast Cancer Module* foram m três momentos do tratamento (início, e 85-95 dias após o início).	A qualidade de vida global das i afetada em ambos os grupos desde fase da quimioterapia. Também foi bservar em ambos os grupos que a na qualidade de vida ao longo do ta foi menor nas mulheres em o privado, comparadas com aquelas am atenção pública. De acordo com e instituição, as funções mais idas foram a emocional e a social na ísica e a dor na pública.	A qualidade de vida mulheres com câncer de riorou-se em consequência erapia nas duas instituições, a menor naquelas que atenção privada. A m deve considerar o tipo de responsável pelo o das mulheres, a fim de n atendimento integral que consideração as funções n cada fase do tratamento.
A6	Participaram do estudo 26 mulheres o Ambulatório de Mastologia de um universitário que responderam o Sleep Quality Index e a Functional t of Cancer Therapy Fatigue para ono e a fadiga respectivamente, em três	Participantes apresentaram do sono ao longo do tratamento, dos por calor noturno e dificuldade o sono e que influenciaram na piora de do mesmo. Houve correlação dade do sono e fadiga, sendo que a de do sono aumentou os episódios	A identificação da destes eventos durante a pia favorece que a equipe l realize orientações para adequado dos eventos
A7	Estudo descritivo, prospectivo com quantitativa. Para um melhor ento, as pacientes foram avaliadas no usão do quimioterápico e nas duas seguintes por meio do contato	Na primeira etapa do tratamento, a rreu em menor gravidade e teve erferência no desempenho das diárias das mulheres. Durante a o docetaxel a fadiga foi mais e recorrente, apresentando menores recuperação e tendo forte impacto cução das atividades habituais.	O pictograma de fadiga a ser um instrumento de reensão e rápida aplicação, contribuir no cuidado de m na medida em que se como um importante o de acompanhamento.
A8	Foram realizadas entrevistas com relacionadas aos dados gráficos, clínicos e terapêuticos. A oi composta por 206 mulheres com mama, que faziam tratamento com pia em dois ambulatórios de oncologia, idade de 53,1 anos, com Carcinoma ltrante, estadiamento III.	A avaliação da QVRS mostrou escore 76,01; escalas funcionais m escore baixo, com aspectos cional, cognitivo, funcional e social afetados após o tratamento, o o de papeis e função emocional mais prejudicados; na escala de os domínios mais prejudicados ficuldades financeiras, fadiga e	Conclui-se que os fatores micos e demográficos de forma incisiva na QVRS res com câncer de mama ao tratamento pico.
A9	Estudo qualitativo. As participantes a foram 16 mulheres diagnosticadas cer de mama em tratamento pico, atendidas no ambulatório de a e oncologia de um hospital público orte no sul do Brasil. A coleta de dados alizada mediante entrevistas radas no período de janeiro a março de nstrução do manual educativo se deu a erspectiva das participantes em relação nto.	A queda de cabelo foi percebida cipal fonte de sofrimento para as uma vez que é o momento que a exterioriza e torna possível a ão da sua condição por outras O estudo detectou que além das essoais, as mulheres precisam lidar conceito e olhares impiedosos na o que dificulta o convívio social e introspecção e isolamento.	Evidenciou-se a e de expansão do nto por intermédio de um mpresso que facilite a ão do diagnóstico e sendo este um facilitador de educação em saúde elos enfermeiros que atuam ia.
A10	Estudo Longitudinal, realizado no anta Rita de Cássia (HSRC), mantido ociação Feminina de Educação e o Câncer - Vitória – ES. Coletaram-se lurante os meses de maio de 2012 a 2013 no ambulatório do HSRC. os instrumentos, EORTC QLQ C30 e BR-23 para mensurar a QV das as no período pré, pós-operatório e ratamento quimioterápico. Utilizou-se	Amostra composta por 41 nde a média de idade foi 52,5 anos, 42,5% da amostra apresentaram 60 is de idade. Mulheres casadas ou em namento estável representaram de ntrevistadas (n=27). As dimensões plicação do teste de Wilcoxon se m estatisticamente significantes ncionamento Físico; Limitações ; Falta de Ar; Efeitos da	As etapas do tratamento com diagnóstico de câncer interferem em diferentes da vida da mesma, sua Qualidade de Vida. tégicas na Saúde Coletiva imento interdisciplinar são para que os impactos na QV sejam minimizados aos pacientes oncológicos

	statístico para as Ciências Sociais na) para análise dos dados.	pia; Imagem Corporal; Fadiga; Falta Náusea e Vômito; Funcionamento Funcionamento Social; Dificuldade Diarreia; Perspectivas Futuras; o Braço; Sintomas na Mama.	istência
A11	Trata-se de estudo de corte , onde participaram 18 mulheres entre os, diagnosticadas com câncer de mama s iniciais da doença e em tratamento. A tançar os objetivos propostos foram um questionário semiestruturado, s multiprofissionais e o Inventário de e Stress para Adultos de Lipp.	As análises estatísticas descritivas que as mulheres com câncer de sentaram indícios significativos de 77,8%), com predominância de ompatíveis com a fase de resistência revalência de sintomas psicológicos	Os resultados sinalizaram idade médica e aos is de saúde, sobre a a do sofrimento de mulheres que estão o um processo de to permeado por situações doras de estresse.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

De acordo com as referidas descrições, todos os artigos levantados (100%; n=11) foram resultado de pesquisas realizadas apenas com pessoas do sexo feminino em hospitais e ambulatórios que realizavam seus tratamentos quimioterápicos.

DISCUSSÃO

A partir da quantidade de artigos levantada (n=11), é possível, inicialmente, observar que existe um crescente, mas incipiente interesse de pesquisadores em estudar os sintomas do tratamento quimioterápico realizado por mulheres diagnosticadas com câncer de mama e seus efeitos sobre sua qualidade de vida. Ademais, muitos dos artigos encontrados, apesar de não selecionados, constituem artigos de revisão, de modo que os trabalhos experimentais neste sentido são pouco explorados no mundo acadêmico.

Ainda, dos estudos experimentais selecionados e descritos nas tabelas acima, também se pode observar que não existe um consenso entre seus resultados quanto aos principais efeitos colaterais relacionados ao referido tratamento. No entanto, em todos os artigos analisados, nota-se que a qualidade de vida das pacientes foi, de alguma forma, significativamente afetada pela quimioterapia, mas em âmbitos e ciclos de tratamento diversos.

Dentre os principais efeitos colaterais relacionados ao tratamento, os mais predominantes dentre os estudos levantados foram os distúrbios do sono, como insônia, calor noturno e fadiga, que se mostraram como principais redutores da qualidade de vida das pacientes em cinco (45,45%) dos artigos, seguidos de estresse (18,18%; n=2) e sintomas gastrointestinais, como diarreia (18,18%; n=2). Outros sintomas também foram relatados pelas pacientes, mas em menor número, como queda de cabelo, dor, prejuízo nas funções e satisfação sexual, falta de ar, náusea, vômito, falta de apetite e perda/limitação de alguma função corporal, relatados individual ou conjuntamente em um só artigo.

Os resultados apresentados pelos referidos estudos não destoam dos obtidos por outros pesquisadores em pesquisas anteriores, como Bensi et al. (2006) e Matoso, Rosário e Matoso (2015), segundo as quais é comum que a quimioterapia apresente efeitos adversos agudos, os quais, muitas vezes, podem ser controlados pela associação com outras medicações. No entanto, ao contrário dos estudos levantados nesta pesquisa, os desenvolvidos pelos referidos autores denotam a alopecia como o efeito mais recorrente e apontado pelas pacientes como prejudicial à sua qualidade de vida, sobretudo em razão das alterações de imagem que produz, seguida de náusea, fadiga, perda de apetite, diarreia e outras disfunções.

Com relação às dimensões da qualidade de vida mais impactados por esses efeitos colaterais, o mais relatado diz respeito às funções emocionais e psicológicas das pacientes, presente em sete (63,63%) dos estudos. Estes prejuízos nos referidos domínios se associam, principalmente, às limitações provocadas pela própria doença associadas aos efeitos colaterais do tratamento, principalmente à queda de cabelo e outras mudanças físicas, como perda ou aumento de peso e mastectomia, as quais provocam dissociações na autoimagem e,

conseguintemente, baixa autoestima. Tais prejuízos são agravados em razão do medo da morte e de outros sintomas psíquicos também relacionados à doença, além do estigma social que as mudanças corporais provocam.

De fato, como entende Silva (2018), o câncer de mama, por seu próprio diagnóstico, pode levar a quadros de depressão e isolamento social, principalmente por temos de suas consequências e de um resultado morte. Isso, por conseguinte, pode levar a paciente ao isolamento social e a se negar a realizar o tratamento. Quando este é iniciado, entretanto, as condições psicológicas da mulher tendem a sofrer ainda mais declínios, o que se dá, comumente, pelas interferências que a quimioterapia provoca na identidade feminina, causando baixa autoestima e medo de rejeição, piorando, consideravelmente, sua qualidade de vida.

Ademais, as limitações para as atividades do cotidiano, notadamente reflexo de alguns dos efeitos anteriormente citados, como a fadiga, foram citadas em muitos dos artigos levantados, estando presente nos resultados de cinco (45,45%) deles. Interessante frisar que, em alguns casos, como relatado nas pesquisas de Neris et al. (2016) e Vaz et al. (2019), tal consequência é provocada pelo uso de algumas medicações específicas utilizadas durante a terapia, como o Docetaxel, abordado em ambos os estudos. Esses impactos neste aspecto da qualidade de vida têm variância determinada pelos períodos em que as pacientes foram analisadas, estando mais presentes a partir do segundo ciclo de tratamento.

Sobre esse aspecto, Campos et al. (2011) esclarece que é, de fato, o campo mais atingido relacionado ao câncer, de modo geral, e ao tratamento quimioterápico, principalmente pela tendência de que 50 a 90% dos pacientes apresentem fadiga durante o curso da doença ou do tratamento, o que debilita para a realização das atividades diárias em razão de seus impactos sobre a capacidade funcional e a disposição.

Em menor número, os estudos também apontaram impactos negativos sobre a qualidade de vida das pacientes nos domínios funcionais, como nas funções e disposição sexual, presente em dois (18,18%) dos estudos, e no campo social, apontado por um (9,09%) artigo.

Corroborando com esse entendimento, Lopes et al. (2018) aduzem que estes são prejuízos que se sobressaem durante e após o fim do tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama, principalmente em razão dos aspectos psicológicos e emocionais atingidos pela doença e pela terapia, como citado anteriormente, o que leva essas pacientes a uma maior retração social por medo do preconceito, como também a conflitos familiares, principalmente em relação ao parceiro, o que se deve à redução do apetite sexual e a outros fatores que fazem com que a mulher se sinta rejeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve o objetivo de sintetizar o conhecimento produzido na literatura sobre principais efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e como impactam na qualidade de vida de mulheres portadoras de câncer de mama. Inicialmente, foi possível perceber que, apesar de serem inúmeras as produções acadêmicas que tem como objeto de estudo o tratamento quimioterápico para o câncer de mama, poucas são aquelas que se destinam a discutir os efeitos dessa terapia sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos portadores dessa doença, mesmo sendo estes uma consequência bastante comum relacionada à adesão ao tratamento.

A partir dos estudos levantados, nota-se que foram os sintomas físicos os efeitos colaterais mais relatados pelas pacientes que participaram das pesquisas, com maior foco para os distúrbios do sono, fadiga, problemas gastrointestinais, queda de cabelo, dentre outros.

As implicações desses efeitos, entretanto, se reproduzem sobre dimensões diversas da vida dessas pacientes, notadamente sobre o seu cotidiano, impedindo ou limitando a execução de atividades diárias comuns, as condições psíquicas e emocionais, cujos prejuízos são também decorrentes do próprio diagnóstico e se agravam em razão das consequência da quimioterapia, principalmente relacionados a distorções na autoimagem e ao medo da morte, e à convivência social e familiar, devido, sobretudo,

à tendência de autoisolamento provocada pela mudança de aparência e pelas limitações funcionais relacionadas a aspectos da vida sexual que interferem no bem-estar e na autoestima da mulher.

Confrontando os resultados, é interessante observar que, apesar de terem sido citados diversos efeitos colaterais da quimioterapia e variados aspectos da qualidade de vida das pacientes por estes impactados, não se pode falar, entretanto, em divergências entre os estudos, mas em complementariedade, posto que cada um deles trouxe ênfase para um sintoma e/ou dimensão da vida da mulher que sofreu prejuízos em razão da quimioterapia, sendo possível, portanto, que todos se façam presentes ou apenas um deles no histórico de tratamento dessas pacientes.

Desse modo, é possível concluir que, independente dos efeitos colaterais relatados pelas pacientes com relação ao tratamento quimioterápico, é comum que haja redução de algum aspecto de sua qualidade de vida, sendo imperioso que a equipe de saúde envolvida promova meios que mitiguem tais prejuízos como forma de fazê-las superar esta fase de uma maneira mais positiva. Finalmente, e considerando o número de artigos sobre o tema, conclui-se também que há a necessidade de se desenvolver mais pesquisas acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

BENSI, C. G. *et al*. Aceitação de quimioterapia por brasileiras com câncer de mama. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [*s. l.*], v. 52, n. 1, p. 17-22, 2006.

BUSHATSKY, M. *et al*. Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Ciência e Cuidados em Saúde**, São Luís, v. 16, n. 3, p. 1-7, 2017.

CAMPOS, M. P. O. *et al*. Fadiga relacionada ao câncer: uma revisão. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [*s. l.*], v. 57, n. 2, p. 211-219, 2011.

COELHO, R. C. F. *et al*. Comprometimento da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia no atendimento público e privado. **Investigación y Educación em Enfermería**, Medellín, v. 36, n. 1, p. 16-22, 2018.

CORDEIRO, L. A. M.; NOGUEIRA, D. A.; GRADIM, C. V. C. Mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia adjuvante: avaliação da qualidade de vida. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2018.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [*s. l.*], v. 2, n. 4, p. 33-47, 2008.

FARIA, N. C. *et al*. Ajustamento psicossocial após mastectomia - um olhar sobre a qualidade de vida. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 201-213, 2016.

FERREIRA, R. G. R.; FRANCO, L. F. R. Efeitos colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama: revisão bibliográfica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p. 633-638, 2017.

FREITAS, A. P. O. *et al*. Neoplasias malignas: uma abordagem sobre câncer gástrico. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, 2., 2016, Tiradentes. **Anais [...]**. Tiradentes: UNIT, 2016, p. 1-2.

LOPES, J. V. *et al*. Impacto do câncer de mama e qualidade de vida em mulheres sobreviventes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 71, n. 6, p. 3090-3096, 2018.

INCA. Instuto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **O que é o câncer?**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INCA. Instuto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil**: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

MATOSO, L. M. L.; ROSÁRIO, S. S. D.; MATOSO, M. B. L. As estratégias de cuidados para o alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia em mulheres. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 251-260, 2015.

NERIS, R. R. *et al*. Indução da dor pelo quimioterápico docetaxel em mulheres com câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 397-404, 2016.

OHL, I. C. B. *et al*. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 793-803, 2016.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PEREIRA, L. D. A. *et al*. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama no pré-operatório, pós-operatório e em tratamento quimioterápico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 6647-6662, 2021.

PEREIRA, S. C. C. **Manual educativo para mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico**. 2020. 108 f. Dissertação (Mestrado em Prática do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N. Uma análise da prevenção de câncer de mama no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*S. l.*], v. 20, n. 10, p. 3163-3176, 2015.

SANTOS, E. M. C. *et al*. Associação entre o estado nutricional e a presença de toxicidade gastrointestinal em pacientes com câncer de mama. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 9-14, 2018.

SILVA, L. C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 231-237, 2018.

SOUZA, M. C. S.; BARBOSA, L. N. F.; BEZERRA, F. G. L. O. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: índices de estresse durante tratamento quimioterápico. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 16-27, 2021.

TESTON, E. F. *et al*. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários de diagnóstico e terapêutico. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018.

VASSILIEVITCH, A. C. *et al*. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama após tratamento com quimioterapia. **Revista Gestão e Políticas Públicas**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 139-155, 2020.

VAZ, D. C. *et al*. Pictograma de fadiga durante o uso de quimioterápico no tratamento do câncer de mama. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, n. 1, p. 32-37, 2019.